EMBARQUE NA ONDA DA LEITURA

Andréa Ad Reginatto
Susana Irion Dalcol
Thiago Kader Rajeh Ibdaiwi
Vanessa Ribas Fialho
(Rede Metodista de Educação do Sul / FAMES

RESUMO

O estudo em questão apresenta os resultados parciais de um projeto de extensão cujo objetivo central é motivar a prática de leitura a partir do desenvolvimento de atividades tais como: rodas de leitura, teatro de fantoches e contação de histórias junto a três entidades que atendem a um público diferenciado de Santa Maria: *Santa Fé Vagões*, *Escola Antônio Francisco Lisboa* e *Centro de Apoio a Criança com Câncer*, buscando atingir um público amplo no qual se encontram crianças, jovens e adultos, muitas vezes, excluídos da magia proporcionada pela leitura. As atividades propostas buscam, além de aproximar o ser humano do universo da leitura, também, promover ações de transformação social, principalmente proporcionando ao cidadão excluído, sem acesso à leitura, um contexto no qual haja condições de se tornar um sujeito participativo de sua sociedade, crítico de seu mundo. A proposta de trabalhar a leitura dos mais variados textos de circulação social permite desenvolver atividades ligadas à leitura e ao entendimento das entrelinhas. Essa experiência tem mostrado que a cada dia as atividades de leitura e produção de textos, oferecidas por esse suporte, têm despertado nos participantes um envolvimento prazeroso e interativo, além de um melhor desempenho em atividades de produção oral e escrita, além da motivação e expressão da opinião crítica.
Palavras-chave: leitura; escrita; formação de leitores.

Ao refletirmos sobre as práticas de leitura no contexto atual brasileiro, percebemos que as perspectivas não são muito tranqüilizadoras, pois é fato que, cada vez mais, os indivíduos demonstram desinteresse pelas atividades de leitura, fator muitas vezes associado à imposição feita nas escolas e à utilização de textos literários como pretexto para o ensino da gramática ou mesmo como instrumento moralizador. Na avaliação de Aguiar (1999, p.243), “o pecado original da literatura infantil foi ter nascido comprometida com a educação, em detrimento da arte, fator que até hoje vem acarretando o afastamento da leitura.”

Analisando a situação de leitura e da história do livro infantil no Brasil verificamos que, apesar dos progressos ocorridos desde a Proclamação da República, momento em que a escola passa a exercer um papel fundamental na difusão da leitura, até o final do século XX, quando a escolarização está mais acessível à população e há também um crescimento significativo de publicações para as crianças ainda estamos longe do ideal. Em diversos

livros didáticos elaborados para o ensino fundamental e médio, os textos literários continuam sendo usados como pretexto para o ensino da Língua. Em vista desse quadro histórico e da necessidade de modificá-lo para que a literatura não perca o pouco espaço que ainda ocupa no universo da mídia, é preciso buscar alternativas a fim de que alunos aprendam o prazer de ler e se tornem, com o passar do tempo, leitores críticos, não alienados, capazes de discriminar intenções e assumir posições frente aos textos que lêem.

A leitura, mesmo sendo uma prática solitária, conforme Zilberman (1999, p.19), estimula o diálogo e aí se revela sua função formadora e verdadeiramente educativa: "o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes, que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias".

Para que a leitura seja capaz de seduzir o público, e possa exercer sua função de formar leitores críticos, é necessário que a obra seja adequada ao público visado. Aguiar (2002) lembra que o mundo da criança tem características e um modo de sentir a vida que diferem do adulto, por isso, as obras produzidas para esses leitores devem ser adaptadas ao seu mundo no que diz respeito ao assunto, à forma, ao estilo e ao meio utilizados. A autora adverte, no entanto, que a adequação do texto ao leitor não significa a menorização do gênero, mas deve representar um processo de inclusão: "a literatura infantil é aquela que a criança também lê" (1999 p.243). Um certo afastamento do universo do leitor, que serve para provocá-lo, é positivo, diz a autora, porém a distância entre texto e leitor não deve chegar a ponto de inviabilizar a comunicação. Por isso, assunto, forma e meio devem estar em consonância com os interesses da criança e com sua capacidade de compreensão.

Durante o século XIX e início do século XX - a leitura era considerada uma atividade mecânica e formal, desvinculada, desse modo, da rotina dos leitores atuais, sujeitos que têm à sua disposição um manancial representativo de opções de lazer, como por exemplo: a mídia, representada pela televisão; o mundo virtual, representado pela internet, entre outras práticas o trabalho com. Mario Quintana(1977) remete a essa questão:

> Sim, havia aulas de leitura naquele tempo. A classe toda abria o livro na página indicada, o primeiro da fila começava a ler e, quando o professor dizia "adiante", ai do que estivesse distraído, sem atinar o local do texto! Essa leitura atenta e compulsória seguia assim, banco por banco, do principio ao fim da turma.

A leitura, do modo como foi citada, por Mario Quintana, não deveria existir nas escolas do século XXI. Pesquisas científicas revelam que os hábitos foram modificados e que as mudanças causadas por tais modificações podem ser percebidas de forma latente, inclusive nas bibliotecas, um local antes sagrado para a prática de leitura.

É por essa realidade que encontrar no livro uma forma de prazer, de divertimento, há muito deixou de ser regra nas escolas e passou a ser considerado um martírio para crianças e jovens, meninos e meninas e, também, para os adultos. A leitura é extremamente importante para inspirar sentimentos e condutas em crianças e jovens. Alegria, imaginação, valores pessoais e a celebração da própria vida são descobertos, muitas vezes, a partir de histórias que são contadas através das páginas de um livro. No entanto, é preciso ultrapassar o encantamento dos primeiros contatos e mergulhar, cada vez mais, na imensidão das palavras de um texto literário.

Durante muito tempo, a leitura ficou restrita ao ambiente escolar e, também muito distante de sua verdadeira função. De acordo com Chartier (2001) a leitura não é mais o foco principal do homem contemporâneo, pois perdeu seu lugar na cultura de massa para a televisão. As novas práticas de leitura dos novos leitores devem conviver com a revolução dos comportamentos de massa.

Ler, verbo que faz sublimar os pensamentos, problemas e conflitos. Verbo de pouquíssimas letras, mas de enorme efeito para quem pratica. Efeito que transforma, exalta, enaltece, contribui, valoriza e modifica. Ler. Prazer de muitos. Momento único, ímpar, o qual se descobre algo sobre si ou sobre o mundo. Por meio da leitura pode se ir até onde não se imagina; reflete-se o nunca antes pensado; surpreende-se com o insólito. Ler com criatividade e lógica; ler com imaginação.

A leitura o deixa absorto. Para muito longe, você é levado sem precisar ao menos de uma única condução. E assim, a viagem para um mundo novo se inicia, cheia de mistérios. Mistérios que quase sempre são desvendados no desfecho. Sem perceber, sua transformação já aconteceu e você não é mais o mesmo. Você mudou. Tudo isso, sem sair do lugar, sem, às vezes, até desejar. Há nela um “poder”, que embriaga e seduz. Quem ainda não provou desta poção mágica ou quem ainda não foi contaminado pela volúpia do ler, com certeza, não compreende e não acredita nesta sublimação, pois como dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade, "sob a pele das palavras há cifras e códigos". Por isso,

permitir-se ser envolvido pelas palavras, cujo poder é imensurável, é como se permitir dançar sua música favorita, pois o lido se mistura com o vivido e para um bom leitor, a leitura é ao mesmo tempo pulsação, gosto e prazer. Logo, quem não lê; não gosta. E o sabor adocicado que se sente ao terminar um livro, nunca será provado.

Na verdade, deveríamos sempre consultar os livros, ou melhor, ter um livro ao nosso alcance para uma eventual "fuga" (boa forma de fugir). Essa fuga não é prejudicial à saúde. Com uma boa leitura, podemos transformar a ignorância por sabedoria; alienação por conhecimento; ociosidade por ação. Ninguém evolui sozinho. Portanto, é possível buscar no livro a parceria, o auto-conhecimento, a imaginação, o passatempo, seu lazer, seu prazer.

Silveira (1997) afirma que ler é aprender sentidos. Escrever é significar. No entanto, para se dar sentido, é necessário ter posse de vários sentidos, e estes sentidos se constroem subjetivamente. A subjetividade passa a ser, então, precondição para a leitura: a leitura do mundo provoca a palavra, a leitura da palavra desvela sentidos do mundo. A palavra enriquece a concepção de mundo de cada sujeito, através de um processo interativo e dialético com o outro e com a realidade.

Barker (1975, p.87) perguntava

> Por que ler? Não existe resposta fácil. No momento atual os meios audiovisuais de comunicação não podem dispensar o apoio da palavra escrita. Nem toda a engenhosidade da técnica moderna pode agora, como não pôde antes, impedir que a palavra falada e as imagens acabem se apagando, enquanto a palavra escrita permanece. Em nossa civilização de transformações, a palavra escrita pode não durar tanto como antes, mas ainda dura o suficiente para conferir ao leitor a força da perspectiva histórica, a decisão semântica, a reinterpretação e a crítica retrospectiva, em suma, os meios de sua liberdade.

A leitura, segundo Silva (1996), não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz, assegura o mesmo autor, do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Para Barker (1975), o problema da não leitura surge na vida adulta, principalmente entre os jovens adultos que são mais sujeitos a recair no “analfabetismo técnico” pela falta

de prática da leitura. A atividade cultural da infância e da adolescência, apoiada pelo sistema educacional, é interrompida subitamente quando termina a escolaridade e freqüentemente abandonada por falta de outra forma qualquer de apoio.

O leitor não pode ser levado ao livro se não houver livro ao seu alcance. Quanto a este problema, Barker(1975) escreveu e não causara estranheza dizer que o lugar da leitura na sociedade depende das estruturas da sociedade e das instituições que as refletem:

Imaginação e criatividade terão que ser postas em ação por bibliotecários e professores para contribuir na formação de hábito de leitura em nossas crianças, pois constitui este, ao lado do hábito de estudo, um dos mais importantes objetivos da educação [...]. POLKE (1973).

Tendo em vista a necessidade de, cada vez mais, promover a leitura como um instrumento de inclusão social e, a partir de reflexões acerca das ações do Ministério da Educação que está desenvolvendo várias atividades para formar leitores nas escolas públicas do ensino básico, a proposta do projeto EMBARQUE NA ONDA DA LEITURA, tem a intenção de fomentar a leitura, com a finalidade de estimula-la, através de práticas diversificadas que valorizem diferentes textos, imagens fotográficas e de quadros, música, linguagem teatral e histórias em quadrinhos.

Nessa perspectiva, recorremos à Jane Cristina, coordenadora-geral de estudos e avaliação de materiais do MEC, que entende que ler não é apenas uma questão de educação, mas de direito. “Faz parte da cidadania, da vida social”, disse. Ela entende ser necessário democratizar o acesso à leitura e incentivar a análise crítica.

Assim, o presente projeto se justifica pela necessidade de desenvolver estratégias que envolvem o público infanto-juvenil e adulto, promovendo ações de leitura em espaços diferenciados, distantes no contexto escolar formal, tal como: empresas; shopping center; centros de apoio a crianças e adolescentes e feiras, buscando atingir o cidadão excluído, sem acesso à leitura, em um cidadão participativo de sua sociedade e crítico de seu mundo.

Com o objetivo de formar cidadãos apaixonados pela leitura e em função da constante necessidade de novos enfoques, no que é referente à prática de leitura, as ações do Projeto Embarque na onda da leitura direciona suas ações em atividades de leitura compartilhada, em situações formais e informais de educação com adultos, jovens e crianças, valorizando a interação com o texto, suas imagens e sua poesia. Dentre os

inúmeros objetivos destacamos: Desenvolver atividades de leitura em diferentes contextos sociais; Propor rodas da leitura e formação do leitor, através de atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas; Capacitar mediadores de leitura e contadores de histórias, performances poéticas, rodas literárias e murais; Possibilitar espaços para encontro com autores; Criar banco de dados de projetos de estímulo à leitura; Formar leitores críticos em vários níveis (leitura formal e informal; leitura escolar, profissional ou de entretenimento; leitura de ficção e de não-ficção), numa perspectiva transdisciplinar.

O referido projeto está vinculado às políticas de extensão da Rede Metodista de Educação do Sul e da FAMES e busca levar o conhecimento teórico transformado à comunidade em forma de prática social, tendo em vista o caráter inclusivo e humanizador. No que tange às ações de leitura o projeto conta com atividades executadas dentro Faculdade Metodista de Santa Maria, das quais listamos as atividades em seguida descritas:

Levantamento das entidades de Santa Maria dispostas a participar do projeto; Seleção e capacitação de alunos do Curso de Letras que participarão como Apoio Extensionista ou como Voluntários do projeto; Busca de parceiros para o desenvolvimento do projeto, a fim de captar recursos financeiros e material, como livros, jornais e revistas; Encontros semanais com os apoios extensionistas e mensais com os voluntários; apresentação dos resultados parciais e finais, através de publicações.

Já a parte exterior do projeto acontecerá nos locais firmados, através de parcerias, em Santa Maria, onde os participantes se encontrarão em dias a serem combinados/agendados com os *Apoios Extensionistas* e os *Voluntários* durante 2 horas para desenvolver as rodas de leitura, desenvolvendo a formação do leitor através de atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas propostas pelos *Apoios Extensionistas* e pelos *Voluntários*, envolvendo a comunidade local.

A proposta, para esta etapa, é que os *Apoios Extensionistas* e os *Voluntários* trabalhem em Rodas da leitura, desenvolvendo a formação do leitor através do uso de estratégias e motivação para atividades de leitura em locais tradicionalmente excluídos desta prática. Além disso, pretendemos também que ocorram espaços para encontro com autores, a fim de incentivar o gosto pela leitura na sociedade de Santa Maria. A última atividade ocorrerá durante todo o andamento do projeto e se caracterizará por encontros

semanais com os *Apoios Extensionistas*, a fim de se relatar o andamento do projeto e mensalmente com os *Voluntários* para a coleta de impressões, dificuldades, etc.

O projeto teve início em maio de 2007 e desde então é possível afirmar que as ações desenvolvidas pela equipe(coordenação, apoio extensionista e voluntários) têm atingido seu objetivo principal de proporcionar ao público-alvo, em especial às crianças e aos adolescentes, o prazer pela leitura e o gosto pelo ouvir histórias. As sessões têm superado as expectativas com relação à freqüência e a satisfação do público, observando-se a participação ativa de todos, quando ao final de cada sessão, abre-se o espaço para o momento do bate-papo informal sobre a atividade desenvolvida. Observamos também que a retomada da oralidade proporcionada pelas Rodas de Leitura, além de atingir o público-alvo, despertou entre os acadêmicos de Letras, envolvidos no projeto, o desejo de utilizar as leituras e as dinâmicas das Rodas em sala de aula (nas atividades de estágio curricular) como contribuição para formação de leitores. Os resultados obtidos nas sessões de leitura levaram a equipe do projeto ampliar suas atividades, realizando suas atividades durante a Semana da Criança junto no MONET PLAZZA SHOPPING. As sessões de Rodas de Leitura fora do ambiente "normal" vieram constatar e fortalecer a importância da extensão do projeto para novos espaços e clientela.

Para cumprir com o compromisso social da informação e o incentivo à leitura é necessário atrair usuários para espaços diversos, promovendo atividades culturais. Neste sentido, a extensão do Projeto, através das atividades de Rodas de Leitura tem evidenciado que é perfeitamente viável, tendo como base o interesse demonstrado pelo público infantil, adolescente e adulto, a participação ativa de todos nos momentos das leituras e dinâmicas, resultados obtidos fora do ambiente escolar. A Literatura possibilita várias interpretações, pois passa por percepções individuais e singulares. Cada indivíduo possui uma bagagem de conhecimentos extraídos de sua vivência social e escolar. Os momentos de leitura devem ser prazerosos, de descobertas e de lições de vida, para que se possa desenvolver a capacidade de pensar e crescer que a leitura proporciona**.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A leitura em sua dimensão histórica e social: as competências do leitor. *Ciências e Letras* – Revista da FAPA, n.20, nov. 1997.

————. O leitor competente à luz da teoria da literatura. *Revista Tempo Brasileiro*, n.124. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, jan./mar., 1996.

————(et.al). Era uma vez....na escola. *Formando educadores para formar leitores.* Formato: Belo Horizonte, 2001.

BARKER, R.E., ESCARPIT, R. *A fome de ler*. Trad. J.J.Veiga. Rio de Janeiro: FGV/INL/MEC, 1975.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1976.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

————.(org) *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura*: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópilis, 2000.

————. *A literatura infantil*: história, teoria, análise. Moderna: São Paulo, 2002.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil.* São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, Luiz Costa(Org.). *A literatura e o leitor*: textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979.

POLKE, A . M. A. *A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura*. R.Esc.Bibliotecon.UGMG, v.2, n.1, p.60-72, mar.1993

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996. p.97

SILVEIRA, Elisabeth. *O aluno entende o que se diz na escola?* Rio de Janeiro: Qualitymark /Dunya, 1997. p.3

WERKMEISTER, Diana Noronha. *A formação do leitor de literatura*: histórias de leitores. Porto Alegre, 1993. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ZILBERMAN, Regina(org). *Leitura em crise na escola*: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

———. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Senac, 2001.